

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 198

Data 8 de março de 1977

Pg.: _____

Conselho indigenista diz que tem apoio da CNBB

Da sucursal de Brasília

O Conselho Indigenista Missionário divulgou nota oficial, depois de se reunir em Goiânia, afirmando que, embora ainda persistam num reduzido setor da Igreja algumas reservas quanto à atuação do Cimi, nascidas quase sempre do desconhecimento da grave realidade indígena, a CNBB, durante a reunião do episcopado em Itaici, reconheceu a validade do trabalho do conselho. Segundo os missionários, o apoio maciço dado pelos bispos confirma que a Pastoral Indigenista hoje, "é um processo libertador, inspirado no Evangelho de Jesus Cristo, não podendo, por isso, recuar diante da incompreensão de uns poucos".

O encontro de Goiânia serviu para trazer um certo alívio aos missionários religiosos e leigos que colaboram com o Cimi e que só tinham acompanhado pelos jornais o andamento das conversações entre o presidente do organismo, d. Thomas Balduino, e os demais integrantes do episcopado. Segundo o bispo, o veto à participação da imprensa no local dos debates fez com que os poucos bispos escalados como porta-vozes da CNBB para o contato com os jornalistas emitissem, algumas vezes, opiniões puramente pessoais sobre a atuação do Cimi.

O Conselho não vê como um cerceamento do seu trabalho a decisão firmada em Itaici sobre a sua futura ligação à CNBB, saindo da condição de órgão oficioso, como ocorreu até agora. "O apoio da CNBB — afirma a

nota — vai se manifestar de modo concreto na nossa ligação ao órgão representativo dos bispos, que deverá ser definida em reunião do Cimi com a Comissão Episcopal de Pastoral e cinco prelados de regionais de missionários. Depois disso, será aprovada pela Comissão Representativa da CNBB, no dia 15 de novembro, em Brasília".

Sobre o seu relacionamento com a Funai, que enfrentou momentos críticos nos últimos meses, o Cimi afirma que "espera encontrar uma política aberta e sincera, sem restrições à secular atividade missionária da Igreja, bem como a colaboração que vem sendo oferecida pelo conselho, mesmo que ela venha em forma de crítica a erros que não podem deixar de ser sanados".

"A questão indígena — acentua o Cimi — não interessa apenas à Igreja e à Funai, mas a todas as pessoas e instituições conscientes e competentes. Ela é um problema nacional e continental, para cujo encaminhamento é indispensável, antes de tudo, a participação do próprio índio. Para isso, o Cimi continuará apoiando o encontro das lideranças tribais que, melhor do que ninguém, saberão indicar os caminhos corretos para o trabalho daqueles que se propõem estar a serviço do índio brasileiro".

DOM SIGAUD

D. Thomas Balduino e d. Pedro Casaldáliga, que também esteve presente à reunião de Goiânia, voltaram a falar das acusações feitas pelo bispo de Diamantina, d. Geraldo Sigaud, chamando os dois bispos de co-

munistas. Menos enfático que o bispo de São Félix, que reafirmou sua posição política anticapitalista, d. Thomas Balduino lamentou que as declarações do bispo mineiro tivessem conseguido minimizar a repercussão do documento aprovado pelos bispos, em Itaici.

Segundo os dois bispos, as acusações de d. Sigaud não repercutiram negativamente nas prelações por eles assistidas, a não ser para o próprio bispo de Diamantina. Sobre a intenção de d. Sigaud de levar suas acusações à Santa Sé, os dois bispos não temem qualquer resultado negativo para eles. "Só sentimos que o papa terá agora ainda mais problemas do que enfrenta com o padre francês ultra conservador LeFebvre".

CÂMARA

O deputado José Carlos Teixeira (MDB-SE) pediu ontem a transcrição, nos anais da Câmara, do documento "Exigências Cristãs de uma Ordem Política", aprovada pela 15ª assembléia-geral da CNBB, realizada em Itaici. O deputado opositor afirmou que a história do Brasil registra passagens significativas da presença da Igreja no processo de sua formação, desde o período da colonização até a República, dizendo que tais documentos "enriquecem a nossa nacionalidade".